

O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional

The life review process in group as a therapeutic resource for elderly in Occupational Therapy

Marina Picazzio Perez¹, Maria Helena Morgani de Almeida²

PEREZ, M. P.; ALMEIDA, M. H. M. O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 21, n. 3, p. 223-229, set./dez. 2010.

RESUMO: Introdução: Este artigo relata uma intervenção grupal com ênfase na revisão de vida, que buscou promover evocação de lembranças e reflexão sobre atividades de interesse e projeto de vida de idosos. Objetivos: Descrever e analisar a intervenção grupal realizada. Procedimentos Metodológicos: Pesquisa-intervenção realizada com sete idosos, usuários de um Centro de Convivência na Capital Paulista, no ano de 2006. A pesquisa compreendeu intervenção em nove encontros e análise de comportamentos e opiniões. Os dados foram obtidos através de observação e entrevistas e, analisados em seu conteúdo. Resultados: Os idosos refletiram sobre a possibilidade de terem projetos de vida e demonstraram que o espaço grupal foi propício para ampliação do contato social e identificações mútuas. A intervenção favoreceu a ampliação da rede relacional dos idosos e ressignificação de suas trajetórias de vida e do próprio envelhecimento. Conclusão: Acredita-se que o trabalho com a revisão de vida configura-se como um potencial e importante recurso a ser utilizado pelo terapeuta ocupacional no atendimento à população idosa.

DESCRITORES: Terapia ocupacional; Idoso; Memória.

* **Apresentação do trabalho em eventos:** 5º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia, Santos, 2007.

¹ Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade de São Paulo. Especialização em Atendimento Interdisciplinar em Geriatria e Gerontologia pelo Hospital do Servidor Público Estadual. Mestranda em Ciências da Reabilitação pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

² Terapeuta Ocupacional. Profa Dra do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Doutorado pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Rua Cipotânea, 51. Cidade Universitária 05360-000 - São Paulo – SP- Brasil.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista suas trajetórias de vida, os idosos possuem maior acúmulo de experiências e portanto sua biografia deve ser um aspecto valorizado na atenção em saúde (LEME, 1996).

O trabalho terapêutico que envolve o resgate de história de vida pode desempenhar funções psicológicas, sociais e culturais para os idosos das quais destacam-se: transmissão da herança cultural, melhoria da auto-estima, cumprimento de papéis sociais, integração e reconhecimento social; alívio de sentimentos negativos; estabelecimento de uma perspectiva de futuro e de um ponto de vista sobre finitude, possibilidade de melhoria no autoconhecimento e na auto avaliação (RUTH Y KENION¹, 1991 apud LEÃO, 2004).

O acúmulo de experiências vivenciadas ao longo do tempo e a evocação de memórias a elas relacionadas constituem-se referências para definição, recomposição e ressignificação da identidade (VALE, 2003). Recordar a própria vida pode fortalecer ou recuperar a auto-confiança, além de possibilitar modificações nas relações entre as pessoas (THOMPSON, 1992).

Buscando favorecer estes aspectos e a fim de sistematizar o resgate da história de vida dos sujeitos, é proposto o processo de “revisão de vida”. Como “revisão de vida” entende-se:

“lembança intencional, estruturada em torno de eventos de transição e aplicada à avaliação de si mesmo e da própria existência, possibilitando resolver problemas antigos, dando novos significados à sua vida” (WEBSTER; HAIGHT², 1995 apud LEÃO, 2004, p.25).

Segundo Brandão (1999a) o trabalho com a “revisão de vida”, permite que a trajetória do indivíduo seja revivida porém atualizada e moldada pelo que se é e pelo que faz sentido para a pessoa no presente.

O processo de “revisão de vida” pode ser visto como um mecanismo para a integridade do ego, favorecendo o

balanço da relação entre perdas e ganhos na velhice (LEÃO, 2004). Através deste processo é possível atribuir significados para a vida e identificar habilidades para o enfrentamento de doenças e da morte (VAUGHAN; KINNIER³, 1996 apud LEÃO, 2004).

Neste sentido, o trabalho com a “revisão de vida” é um valioso recurso que auxilia o idoso a reafirmar sua identidade, muitas vezes fragilizada pelas mudanças decorrentes desta fase de vida, que comumente implica em perdas (BRANDÃO, 1999b).

Este processo permite ainda a elaboração das questões do envelhecimento e reflexão acerca de projetos futuros, a partir do que a pessoa compreende como significativo no momento e de sua perspectiva em relação à própria experiência de vida (BRANDÃO, 1999a). Para Sathler e Py (1994), o desafio para aqueles que trabalham com idosos é, através dessa ressignificação, auxiliá-los a redescobrir suas possibilidades e restituir-lhes de sua capacidade de ação.

Para a condução do processo de “revisão de vida” com idosos considera-se a atenção grupal como estratégia privilegiada. O grupo pode funcionar como caixa de ressonância, no qual cada singularidade se torna significativa à outra compondo uma rede vincular, o que amplia as possibilidades de intervenção (MAXIMINO, 1995).

Em relação especificamente à atenção aos idosos, a participação em grupos responde a algumas necessidades comumente identificadas nesta população, tais como: o alívio da solidão, o próprio reconhecimento como indivíduo singular, sensação de realização e oportunidade de auto expressão (ALMEIDA et al.⁴, 2003).

As atividades realizadas em “grupos de terceira idade” contribuem para a retomada e o exercício de novos papéis, permitindo aos idosos serem ativos e se reorganizarem internamente contribuindo para a promoção de uma vida saudável, independente, ativa e integrada socialmente (LIMA; PASETCHNY, 1998).

Benefícios têm sido atribuídos aos grupos de terceira idade tais como: formação de novas relações sociais, troca de experiências, exercício da cidadania e participação social,

1. RUTH, J. E.; KENION, G. M. Biography in adult development and aging. In: BIRREN, J. E.; KENION, J. E.; SCHROOTS, J. J. F.; SVENSSON, T. *Aging and biograph: explorations in adult development*. New York: Sprl.r, 1996.

2. WEBSTER, J. D.; HAIGHT, B. H. The art and science of reminiscing: theory, research, methods and applications. Nova York: Taylor e Francis, 1995. Memory land milestones: progress in reminiscence definition and classification.

3. Vaughan, SM, Kinnier RT. Psychological effects of a life review intervencion for persons with HIV disease. *J. Counseling Dev.*, v. 75, p. 115-123, 1996.

4. ALMEIDA, M. H. M.; WATANABE, H. A. W.; DERNTL, A. M.; LITVOC, J. (Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo). *Grupo focal para idosos: Discutindo práticas de autocuidado*. (Apresentado à III Conferência Regional Latino Americana de Promoção e Educação para a Saúde; 2002; São Paulo, SP).

melhoria da autoimagem, promoção do crescimento pessoal e maior conscientização acerca do processo de envelhecimento (LIMA; PASECHNY, 1998).

O trabalho em grupos de idosos têm efeitos terapêuticos pois possibilita a melhora nas capacidades de enfrentamento e resolução das problemáticas decorrentes do processo de envelhecimento. A criação de espaços grupais favorece a resignificação de estereótipos atribuídos aos idosos, como os de impotência e fragilidade (ARANHA, 2003).

De acordo com Araújo et al. (2005), os grupos de terceira idade são espaços de escuta e trocas sociais que possibilitam a utilização de potencialidades, e favorecem o desenvolvimento de redes psicossociais e afetivas que auxiliam no enfrentamento de questões frequentes no envelhecimento. Se configuram também como espaços de solidariedade e relações interpessoais, permitindo o exercício de papéis sociais e contribuindo para o restabelecimento da autoimagem positiva.

Neste sentido, acredita-se que o trabalho em grupos potencializa o processo de “*revisão de vida*”. Para tanto é possível se utilizar de estímulos disparadores, dentre eles, as atividades expressivas configuram-se como um recurso de acesso à história dos sujeitos e ao compartilhamento das vivências em grupo.

Nos processos terapêuticos ocupacionais as atividades são valorizadas por possibilitarem o restabelecimento do equilíbrio emocional, o agenciamento de experiências e a ativação de um novo potencial de vida, além de permitirem mudanças de atitudes, pensamentos e sentimentos (BRUNELLO et al., 2001).

A realização de atividades instaura um campo de experimentação singular e dinâmico que possibilita ao sujeito reunir fragmentos de sua experiência transformando-os em novos elementos. Desse modo as atividades favorecem a construção e o fortalecimento de vínculos grupais, identificação de necessidades e construção de projetos (BRUNELLO et al., 2001).

Com base no exposto o presente artigo se propôs a descrever e analisar uma intervenção grupal em Terapia Ocupacional com idosos, utilizando a técnica da “*revisão de vida*”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética para

Análise de Projetos de Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, protocolo de pesquisa nº 523/06.

Considera-se que, pela complexidade e abrangência do objeto e dos objetivos da pesquisa, esta se insere no campo da investigação qualitativa, uma vez que trabalha com dados subjetivos e objetivos, com os fatos e seus significados (MINAYO, 1992). Acrescenta-se que a abordagem qualitativa permite o estudo de fenômenos complexos, como o são normalmente aqueles estudados pela Terapia Ocupacional (VILLARES, 1998).

A pesquisa desenvolveu-se nos moldes de uma pesquisa-intervenção por meio de intervenção grupal conduzida por uma terapeuta ocupacional. Comportamentos, opiniões, reflexões e aspectos da trajetória de vida dos idosos expressos nos encontros do grupo foram coletados por meio de observação e registrados em diário de campo após cada encontro. Após término do grupo procedeu-se entrevistas individuais semi-estruturadas para coletar opiniões dos idosos sobre a experiência vivida.

As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Os dados registrados em diário de campo e aqueles obtidos pelas entrevistas foram analisados em seu conteúdo, buscando-se identificar articulações. (OLIVEIRA et al., 2003).

O estudo foi realizado em 2006 com idosos, a partir de 60 anos, usuários do Centro de Convivência da Terceira Idade “Benedito Vital de Figueiredo”, na Capital Paulista. Esse serviço municipal foi fundado em 1990 e tem como propósito reunir idosos da comunidade, oferecendo-lhes espaços de lazer e sociabilidade, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida⁵.

Os objetivos do grupo compreenderam: estimular os idosos a evocar lembranças, resgatar seus interesses ocupacionais e promover reflexões acerca de possíveis projetos de vida. A intervenção foi embasada no procedimento metodológico proposto por Brandão a partir do projeto Memória Autobiográfica: Teoria e Prática. Este projeto oferece formação continuada para profissionais das áreas de Saúde, educação e ciências sociais com o intuito de capacitá-los para utilização da memória autobiográfica em intervenções com idosos (BRANDÃO, 2005).

Participaram do grupo sete idosos. A intervenção se deu em nove encontros com frequência semanal e duração de duas horas cada, divididos em fases específicas: dois

5. Centro de Convivência da Terceira Idade “Benedito Vital Figueiredo”. Folder do Centro de Convivência da Terceira Idade “Benedito Vital Figueiredo”. São Paulo, 2002.

encontros tiveram como foco a infância, dois as fases da juventude e adulta, dois o envelhecimento. Dois encontros foram dedicados à reflexão sobre projetos de vida, com ênfase no desejo dos participantes, englobando atividades que gostariam de realizar ou aquelas que deixaram de realizar mas gostariam de retomar. Para viabilização do processo de “revisão de vida” foram realizadas atividades expressivas com a utilização de recursos, tais como: pintura, modelagem, música, colagem, etc. As atividades foram utilizadas de forma seletiva como disparadores da tarefa proposta em cada encontro.

No último encontro os idosos confeccionaram um “Livro de Memórias do Grupo” composto a partir do registro e reflexão do conjunto da produção alcançada ao longo do processo grupal, contemplando: textos reflexivos, poesias, fotos, cartões postais, letras de música, etc. Exemplares desse livro foram entregues aos participantes e ao Centro de Convivência.

Para Brandão (2002), o “Livro de Memórias do Grupo” constitui-se em elemento fundamental para a ressignificação das trajetórias de vida e reflexão acerca de possíveis projetos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos relatos e do diário de campo, foram criadas três categorias temáticas. Duas delas se referem à aspectos adotados na metodologia: realização do grupo e uso de atividades expressivas como disparadores para o processo de “revisão de vida”. A terceira categoria se refere às reflexões sobre aspectos relacionados ao processo de envelhecimento. Os relatos transcritos e apresentados no texto foram coletados a partir das entrevistas.

Grupo como espaço para compartilhamento de experiências e aprendizado mútuo

Percebe-se que, tanto no questionário quanto nos registros de diário de campo, todos os idosos aprovaram a metodologia do trabalho em grupo por diferentes razões: aprendizado a partir da vivência de outros, identificação com dificuldades e auxílio no enfrentamento das mesmas e ampliação do contato social.

“Conseguimos ver que não somos só nós que temos dificuldades.” (L.)

“Todo mundo da minha família morreu, e eu estava me sentindo como a única sobrevivente. Estava me sentindo sozinha, muito triste (...) Me sinto mais animada, entusiasmada para fazer as coisas. Por que antes eu estava

entregue.” (M.)

Em contraposição, um idoso referiu que os vínculos formados nos grupos são geralmente frágeis, e não se mantêm após a finalização do trabalho.

“Depois que acaba o grupo as amizades formadas ficam um pouco mortas. Nós só temos contato aqui. (E.)

Os relatos mostram a importância de se privilegiar nas intervenções em gerontologia a criação e o fortalecimento de redes sociais. Isto porque, ao longo do processo de envelhecimento os idosos tendem a apresentar redução em suas redes sociais pois vivenciam perdas que levam à diminuição da qualidade dos vínculos ativos. Além disso, dispõe de menos energia para investirem na criação e manutenção de vínculos. (SLUZKI, 1997).

Dentre os benefícios dos grupos de terceira idade estão: espaço de escuta e troca de experiências, criação de vínculos e melhora da capacidade de resolução e enfrentamento das problemáticas decorrentes do processo de envelhecimento. (ARAÚJO et al., 2005; LIMA; PASECHNY, 1998; ARANHA, 2003).

Os idosos salientaram que o espaço grupal propiciou aos terapeutas o aprendizado e conhecimento sobre acontecimentos de épocas passadas. De acordo com Portelli (1997), os sujeitos são uma amálgama de histórias em potencial. Assim, possibilitar a escuta destas histórias enriquece a experiência daqueles que as ouvem, o que se constitui como uma das principais motivações para o trabalho com histórias de vida.

“Na busca pela diferença não podemos esquecer de que também acalentamos um sonho de compartilhar, de participar, de nos comunicar e de dialogar” (PORTELLI, 1997, p.19).

O uso de atividades expressivas em grupo como disparadores para o resgate da história de vida

Todos os idosos aprovaram o uso de atividades expressivas como disparadoras para o processo de “revisão de vida”. Segundo os relatos, as atividades configuraram-se como agentes facilitadores para a interação grupal e para o resgate de lembranças, propiciando o compartilhar de memórias e sentimentos, além de suscitar reflexões acerca de questões relativas ao envelhecimento e das trajetórias de vida dos participantes. As atividades favoreceram a reunião de fragmentos da história de vida dos sujeitos, que foram gradativamente contadas e transformadas (BRUNELLO et al., 2001).

A partir de uma das atividades propostas, um participante sentiu desejo de escrever sobre fatos de sua trajetória

e trouxe o texto para compartilhar com o grupo:

“O primeiro rádio que tivemos, lá por 1940, era enorme. Era na época da segunda guerra mundial, e se escutava o noticiário. Já havia algumas novelas, como o Direito de Nascer, os seriados, etc. O primeiro avião que passou no aeroporto de Santa Cruz, um teço-teco, foi um acontecimento! A geladeira era de madeira e o gelo vinha em grandes cubos, que teriam que durar até o dia seguinte. (...) À noite, ficávamos conversando, fazendo música. Era o momento da reunião familiar.” (parte do texto trazido por I.)

Além de textos, os idosos trouxeram objetos referentes às suas trajetórias de vida. Dentre eles: fotos, livros, jornais antigos, cartões postais, documentos como certidões de nascimento e batismo.

A memória tem como referencial o contexto social e o grupo de pertinência no qual se esteve e está inserido (BRANDÃO, 1999a). Ao resgatar e ressignificar as trajetórias de vida recupera-se o tempo e o espaço onde ocorreram os acontecimentos (BRANDÃO, 1999a). Segundo Brandão (1999a) mesmo que o tempo e o espaço das experiências possam não existir mais no tempo atual, eles podem se manter intactos através da lembrança, uma vez que o tempo da memória não é linear, é um tempo interno. “[...] avançando e retrocedendo, a memória ilumina, como num teatro, ora uma cena, ora outra, colocando-nos face a face com o passado revisitado” (BRANDÃO, 1999a, p.32)

Tais aspectos foram percebidos no grupo: *“Conseguí até sentir novamente o cheiro de marcenaria da minha infância” (M.)*. Em outro momento, uma das idosas trouxe uma rede de pescar siri que confeccionou a partir do encontro grupal, atividade que fez parte de seu cotidiano e que não realizava há trinta anos.

Os idosos confeccionaram uma árvore e espontaneamente a elegeram como um símbolo para o trabalho realizado. Para eles este símbolo remetia à constante renovação da vida, no que se refere à longevidade, persistência, firmeza e tranquilidade.

“A árvore é o símbolo da vida, da longevidade porque segue o ciclo da natureza: cresce, floresce, suas folhas caem e ela sempre continua firme” (L)

A árvore remeteu o grupo às mudanças e adaptações ocorridas em distintas etapas da vida. O símbolo escolhido pode ser relacionado aos objetivos do processo de *“revisão de vida”*: a reflexão e ressignificação da trajetória de vida dos sujeitos com vistas à conscientização de suas potencialidades frente aos eventos adversos (BRANDÃO, 1999b).

Além disso se refere também ao estabelecimento

de vínculos entre os integrantes, ao mencionarem que a formação da árvore constituiu-se em um momento de união e harmonia do grupo.

“Quem não estava aqui não sabe o significado especial que essa árvore tem. A formação da árvore foi um momento de união do grupo, de harmonia, de respeito pela opinião do outro” (M.)

Reflexões acerca do processo de envelhecimento

Os idosos fizeram referência às perdas, dificuldades e sentimentos como o de solidão, vivenciados no envelhecimento.

“Gostaria de ter uma vida mais afetiva, com mais amigos. Está sendo muito difícil ter uma vida com mais contato social, mesmo com os filhos, porque eles crescem e cada um vai fazer uma coisa em sua vida. Estou isolada e o contato me faz falta” (Z.)

Três dos sete idosos refletiram sobre mudanças significativas à respeito das formas de vivenciar o envelhecimento: importância da ampliação do contato social e necessidade de vivenciá-lo com maior ânimo e entusiasmo

“Cheguei a conclusão que não posso ficar sem contato com as pessoas, atualmente só tenho contato com os filhos. Ter amigos nos ajuda a enfrentar as dificuldades” (I.)

Neste sentido, o processo de *“revisão de vida”* se apresenta como um recurso a ser utilizado pois o resgate de histórias de vida favorece a melhoria da auto-estima e a integração social (RUTH; KENION, 1991 apud LEÃO, 2004).

Três idosos relataram que o espaço grupal os auxiliou na ressignificação da auto-avaliação e na reflexão sobre a capacidade de adaptação ao processo de envelhecimento.

“Depois do que vivemos aqui, fiquei pensando que muitas pessoas da minha idade estão muito doentes. Consegui ver que apesar de ter setenta e cinco anos, eu estou muito bem” (M.)

Estes relatos apontam para uma das funções do resgate de histórias de vida: a possibilidade de melhoria no autoconhecimento e na auto-avaliação (RUTH; KENION, 1991 apud LEÃO, 2004). O trabalho com a *“revisão de vida”* permite aos idosos reafirmarem sua identidade e favorece o balanço da relação entre perdas e ganhos na velhice (BRANDÃO, 1999b; LEÃO, 2004).

A constante troca de informações entre os participantes possibilitou o engendramento de novas experiências. Seis dos sete idosos mencionaram na entrevista que a intervenção despertou o desejo pela realização de atividades inéditas em suas vidas. Observou-se que o participante que não referiu

tal interesse na entrevista mostrou-se interessado em novas atividades ao longo do processo. Seis idosos referiam que o processo grupal suscitou a vontade de resgatar atividades que já haviam realizado mas que deixaram de realizar.

“Olhando as outras participantes que tem mais escolaridade do que eu, tive vontade de voltar a estudar, já que não tenho muita escolaridade. Quero melhorar meu português, minha letra, minha matemática. Fui até um colégio aqui perto e me matriculei para o ano que vem. Vou fazer isto para a minha satisfação” (L)

Estes relatos demonstraram que, ao longo do trabalho, os idosos refletiram sobre a real possibilidade de criarem novos projetos de vida, diferentemente do que se observava no início. Neste sentido, o trabalho com a “revisão de vida” os auxiliou a redescobrirem suas possibilidades e capacidade de ação. Ao se autorizarem a manter, retomar ou iniciar atividades desejadas, puderam confrontar-se e ressignificar os estereótipos que são comumente atribuídos a eles, como o de impotência (ARANHA, 2003). Neste sentido, considerou-se o processo grupal como experiência que permitiu à todos o inventar-se e o reinventar-se (LIMA, 2004).

CONCLUSÃO

Baseando-se nos resultados obtidos, considera-

se que o processo de “revisão de vida” contribuiu para a identificação de necessidades e desejos dos sujeitos, auxiliando-os a ampliar a consciência sobre si mesmo.

A árvore da vida foi o elemento eleito pelos idosos para simbolizar a intervenção realizada em relação à ampliação da rede relacional propiciada pelo grupo e afirmar a capacidade de ação dos participantes frente à mudanças advindas do processo de envelhecimento.

O processo grupal constituiu-se como espaço de expressão e validação das singularidades dos sujeitos e de ampliação da rede relacional dos mesmos. A cumplicidade formada tornou o grupo espaço privilegiado para o percurso da “revisão de vida”, oferecendo condições para o desvelamento de histórias de vida, identificação de mudanças, elaboração de questões e reflexões acerca das trajetórias de vida e projetos futuros.

Os idosos consideraram que as atividades expressivas suscitaram o resgate de lembranças e reflexões sobre suas histórias e facilitaram a interação grupal. O trabalho favoreceu a percepção dos idosos acerca do envelhecimento como uma possível fase para construção de projetos de vida.

Acredita-se que o trabalho com a “revisão de vida” configura-se como um potencial e importante recurso a ser utilizado pelo terapeuta ocupacional no atendimento à população idosa.

PEREZ, M. P.; ALMEIDA, M. H. M. The life review process in group as a therapeutic resource for elderly in Occupational Therapy. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 223-229, set./dez. 2010.

ABSTRACT: Introduction: This article reports on a group intervention focused on life review, so that elderly could both evoke their memories and reflect on their activities of interest and life projects. Objectives: Describe and analyse the performed group intervention. Methodological Procedures: An intervention-research carried out with seven elderly, users of a daycare center in São Paulo, Brazil, in 2006. It included nine encounters and the analysis of behaviors and opinions of elderly about the process that was held. Data were obtained through interviews and observation and analysed in their content. Results: Elderly pondered over the possibility of having life project and presented that the group propitiated an expansion of social contact and their mutual identification. The intervention corroborated to increase aged relational network and to resignify the ederlies life trajectories and their own aging. Conclusion: Working with the life review process can be considered as an important resource to be used by occupational therapists in the care of the elderly population.

KEY WORDS: Occupational therapy; Aged; Memory

REFERÊNCIAS

ARANHA, V. C. O trabalho com Grupos In: JACOB, W.F. **Prática a caminho da senecultura**. São Paulo: Atheneu, 2003. p 23-30.
ARAÚJO, L. F.; COUTINHO, M. P. L.; CARVALHO, V. A. L.

Representações sociais da velhice entre idosos que participam de Grupos de Convivência. **Psicol. Ciên. Profissão**, v. 25, n. 1, p.118-131, 2005

BRANDÃO, V. M. T. **Memória, cultura, projeto de vida**. 1999. Dissertação (Mestrado Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999a.

BRANDÃO, V. M. T. Oficina de memória - teoria e prática: relato sobre a construção de um projeto. **Rev. Kairós**, v. 5, n. 2, p.181-195, 2002.

BRANDÃO, V. M. T. Os fios da memória na trama da cultura. **Rev Kairós**, v. 2, n. 2, p. 45-53, 1999b.

BRANDÃO, V. M. T. Memória autobiográfica. Metodologia de formação continuada. **Rev. Psicogerontol.**, v. 1, p. 17-17, 2005.

BRUNELLO, M. I. B.; CASTRO, E. D.; LIMA, E. A. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: BARTALOTTI, C. C; PRADO DE CARLO, M. M. R. **Terapia ocupacional no Brasil**: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001. p.41-59.

LEÃO, M. A. **Oficina de revisão de vida e bem-estar subjetivo em mulheres idosas**: um estudo sobre um método de intervenção psicológica. 2004. Tese (Doutorado Campinas)- Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

LEME, L. E. G. L. O idoso e a família. In: PAPALETTO NETTO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1996. p. 92-7.

LIMA, E. A. A análise de atividades e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 15, n. 2, p.42-48, 2004.

LIMA, L. J. C.; PASETCHNY, N. Atividades em grupo: uma alternativa para inclusão social na terceira idade. **Rev. Ter. Ocup.**

Univ. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 37-42, 1998.

MAXIMINO, V. S. A constituição de grupo de atividade com pacientes graves. **Rev. Ceto**, v. 1, n. 1, p. 27-32, 1995.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-ABRASCO, 1992.

PORTELLI, A. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre ética na história oral. **Projeto História**, São Paulo, v. 15, p. 13-9, 1997.

SATHLER, J.; PY, L. Pensando perdas e aquisições no processo de envelhecer: o trabalho psíquico. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Caminhos do envelhecer**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994. p. 15-7.

SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica**: alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Terapia ocupacional**. São Paulo, 2003 [Citado em 5 de maio 2010]. Disponível em: <http://medicina.fm.usp.br/to/>.

OLIVEIRA, E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. F.; MUSIS, C. R. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, 2003.

THOMPSON, P. A memória e o eu. In: THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p.197-216.

VALE, E. M. Grupo de estudos da memória: memória, tempo e espaço. **Rev. Kairós**, v. 6, n. 2, p. 205-227, 2003.

VILLARES, C. C. Abordagem qualitativa em terapia ocupacional: um panorama geral. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 9, n. 3, p. 105-113, 1998.